BANCARINHO

783 30/09/2015 ANO XVI FETEC/CN-CONTRAF-CUT

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - *E-mail: contato@bancariosms.com.br*

Assembleia quinta decide Greve

PROPOSTA INDECENTE DE 5,5% DA FENABAN DEVE SER REJEITADA EM ASSEMBLEIA NESTA QUINTA (1º/10) E RESPONDIDA COM GREVE

Todos os bancários devem participar das decisões da campanha salarial. Para isso, é fundamental que compareçam à assembleia-geral desta quinta-feira (01/10), às 18h, na sede do Sindicato em Dourados, para avaliar a proposta da Fenaban e votar a greve.

A Federação Nacional dos Bancos trata com descaso o trabalho realizado diariamente pelo bancário. A prova está no índice de reajuste salarial proposto, de 5,5%. O percentual representa perda de 4%, já que nem se aproxima da inflação do período de 9,8%.

A greve está marcada para iniciar no dia 6 de outubro. No entanto, a categoria precisa votar e aprovar o início da paralisação para pressionar os bancos por um reajuste digno e decente. Os bancários revindicam 16%, aumento real de 5,7%.

A Fenaban também precisa se posicionar em relação às reivindicações de emprego, condições de trabalho, saúde, segurança e igualdade de oportunidades. Nada foi proposto até agora.

Organização do movimento

No dia 2, após as assembleias, o Comando Nacional dos Bancários estará reunido em São Paulo para debater estratégias para a campanha. É a data limite para os bancos alterarem a proposta, que além de ter perdas salariais, sequer contempla as demais e, também, fundamentais reivindicações.

No dia 5, segunda-feira, serão realizadas novas assembleias em todo o país para organizar a paralisação. Todas as datas foram estabelecidas pelo Comando respeitando a Lei de Greve, de forma que a mobilização dos bancários não possa ser considerada abusiva pela Justiça.

Bancário sua a camisa, executivo lucra

Uma rotina bárbara. De tirar o sono de qualquer um. Vender produto, atender o cliente, fechar caixa, atender telefone, cuidar do dinheiro das pessoas. Enquanto os bancários suam a camisa com o trabalho duro para no fim do mês ganhar um salário rebaixado, os executivos vivem na mordomia, com remuneração bem gorda.

A diferença é de espantar. O salário médio de um executivo de banco no Brasil é de R$ 419.566,45. Já o do bancário, que está na linha de frente das agências, não passa dos R$ 6.208,00.

O abismo é ainda maior se analisado o salário inicial de um caixa, R$ 2.426,76. Neste caso, o executivo ganha 172,9 a mais. A realidade do escriturário é pior. Remuneração de R$ 1.796,45. Diferença de 233,6 de uma pessoa do alto escalão.

O pior é que os bancos ainda querem impor perdas de 4% aos trabalhadores, com a proposta indecente de reajuste salarial de 5,5%. Também negam itens básicos, que são obrigação, a exemplo de um ambiente saudável para trabalhar, garantia de emprego, combate ao assédio moral e segurança. Realmente, uma vergonha.

Informação confiável é com o Sindicato

Em época de campanha é preciso evitar a "central de boataria" promovida pelos bancos, com informações que só servem para desmobilizar a categoria. Para isso, é importante se manter atualizado por meio das notícias do Sindicato: nos informativos editados pelo sindicato e, também, no facebook e no site da entidade que estarão sendo alimentados normalmente inclusive durante a paralisação com notícias confiáveis sobre o andamento do movimento a nível local, estadual e nacional.

Momento de fazer a greve

Os bancários estão indignados com a proposta indecente dos bancos. Muitos querem resposta imediata, com a greve. Mas, é preciso cumprir a lei para que a mobilização não seja considerada abusiva e ilegal pela Justiça.

Antes de cruzar os braços por tempo indeterminado, é preciso dar ampla divulgação à sociedade. Um edital de convocação da assembleia geral tem de ser divulgado em um jornal de grande circulação.

Essa etapa já foi feita pelo Sindicato de Dourados e Região, que noticiou no jornal DiárioMS, desta terça-feira (29/09).

Por isso, a assembleia para apreciar a proposta da Fenaban e votar pela paralisação por tempo indeterminado a partir do dia 6 de outubro acontece na quinta-feira (1º/10). Em Dourados, as definições acontecem na sede da Entidade, na Rua Olinda Pires de Almeida, 2450, no Bairro Cidade Áurea, a partir das 18h.

Depois da votação, são necessárias 72 horas para a deflagração do movimento. O prazo é jurídico e tem de ser respeitado por todas as categorias.

Retrocesso no Brasil

Enquanto parte da população surfa na onda da mídia, pautada pelos interesses da aliança demotucana, que não conformada com a derrota nas urnas tenta derrubar a presidenta Dilma Rousseff por meio de um golpe, o Congresso Nacional segue aprovando projetos conservadores, que impõem retrocessos históricos à sociedade brasileira. É o caso do Estatuto da Família. O texto, aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, considera família a união única e exclusiva entre um homem e uma mulher com filhos biológicos. Além de atingir em cheio as famílias homoafetivas ou poliafetivas, exclui também os filhos adotivos.